

SILVA, Ângela Maria Pereira da. **Instrumentalidade e instrumentais técnicos do serviço social**. Curitiba: InterSaber, 2017.

### **Instrumentalidade e instrumentais técnicos do Serviço Social**



A autora desta obra, Ângela Maria Pereira da Silva, é graduada em Serviço Social pela Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), especialista em Gestão do Capital Humano pelas Faculdades Porto-Alegrenses e mestre em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Tem experiência no Serviço Social e atua na Prefeitura Municipal de São Leopoldo desde 2005. Entre 2008 e 2012, atuou na gestão e no planejamento do trabalho em um centro de atendimento e apoio à mulher em situação de violência (Centro Jacobina). Desde 2013, integra a equipe do Programa Saúde da Família na Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de São Leopoldo. É docente no Curso de Serviço Social da

---

<sup>1</sup> Curso em Serviço Social. Campus: Imperatriz-MA. Modalidade do curso: a distância. E-mail: julianebezerra47@gmail.com.

Ulbra (campus Canoa), desde 2010. Desde 2014, é tutora das residentes do Serviço Social na Residência Multiprofissional de Saúde Comunitária e compõe, desde 2015, o corpo docente do curso de Medicina, ambos da Ulbra. Sendo assim, a autora tem conhecimentos, habilidades e atitudes para debater sobre o assunto e se aprofunda em outros autores como Couto (2009), Iamamoto (2000), Costa (2007), Lopes (2010), Guerra (2000), Faleiros (1997), Barbiano (2002), Pontes (2010), Serra (2000), Sousa (2008), Kameyama (1998), Marx (1985); utiliza também fontes da ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa), CBCISS (Centro Brasileiro de Cooperação e Intercâmbio de Serviço Social) e CFESS (Conselho Federal de Serviço Social), entre outras que enriquecem a sua obra. Ademais, a autora se apropria de uma linguagem de fácil compreensão; é imprescindível que o estudante leitor tenha em mãos obras com esse cunho didático para favorecer o aprendizado; a clareza do autor esclarece o leitor. Em síntese, a produção é clara e expõe a metodologia do serviço social e a realidade vivida na práxis profissional.

Dessa forma, a autora nos mostra em sua obra a importância das fontes do Serviço Social para o saber e o fazer profissional; na história é perceptível o caminho que o Serviço Social teve que trilhar para chegar ao momento de ter referências e aportes teóricos da profissão, no tocante à sua instrumentalidade e os seus instrumentais técnicos. Então, o Assistente Social precisa se atentar para o seu arsenal, para as dimensões ético-políticas, teórico-metodológicas e técnico-operativas da profissão pois, “assim, esse profissional pode definir os rumos do atendimento das situações que lhe são apresentadas” (p. 196). Contudo, o Assistente Social precisa usar todos os procedimentos para se adequar ao que o usuário necessita, abordagens individuais e coletivas, onde é primordial a sua capacidade diante da demanda apresentada. Portanto, a autora enfatiza que a formação acadêmica em Serviço Social demanda o domínio de habilidades e conhecimentos basilares para a compreensão dos processos e o atendimento adequado — como decidir se empregar a observação ou a entrevista —, conhecer seus instrumentais e a sua instrumentalidade. Pois, apesar de toda a estrutura basilar, é preciso ter a percepção de que muitas vezes haverá escassez e dever-se-á buscar alternativas de enfrentamento. É claro, na visão da autora, que a profissão, por mais que tenha amadurecido, sempre irá se inovar para melhor atender à classe trabalhadora e deve estar preparada para os novos desafios, o que é interessante pois ela nasce dos problemas do sistema capitalista e necessita se aperfeiçoar para atender as expressões da questão social.

O livro está dividido em oito capítulos, com resumos e questões para testar o conhecimento do leitor e ainda indica filmes e livros sobre o assunto; além disso há apêndices onde a autora mostra como acontece na prática, dando uma visão ao estudante. No capítulo 1

ela discorre sobre o trabalho e processos correlatos em que se inserem os(as) assistentes sociais; indica que é um desafio para as instituições de ensino capacitar os novos profissionais e quão numerosas são as novas demandas sociais na contemporaneidade. Por essa razão, o profissional deve manter-se atualizado. Explica a importância das dimensões nos resultados operacionais e o quanto a teoria deve andar com a prática, haja vista o compromisso que o Serviço Social tem com a sociedade, suas leis e o código de ética que define as competências e norteia as ações do trabalho do profissional. No capítulo 2, destaca a dimensão técnico-operativa nos processos de trabalho do(a) assistente social; a autora faz uma crítica ao “fazer por fazer”, pois considera que o Assistente Social precisa ter todo o seu embasamento teórico para exercer suas atividades, obter resultados na prática e acompanhar as novas mudanças da sociedade, que são constantes. Nesse sentido, a autora nos encaminha para a evolução do Serviço Social no Brasil desde 1930, mostra que já não é o mesmo, pois tem-se um respaldo teórico mais forte e o profissional eventualmente é livre para articular no que lhe compete. São vários os campos de atuação e hoje é relevante saber o contexto histórico dos indivíduos, sua singularidade; seguir o projeto ético-político da profissão é não fugir dos seus princípios e valores. No capítulo 3, dá ênfase à observação e à entrevista no cotidiano profissional do(a) assistente social; explica como acontecem ambas e que não são exclusivas do Serviço Social, mas são primordiais para alterar o cotidiano dos usuários que, por sua vez, vão aos espaços ocupacionais por ajuda. No capítulo 4, analisa as visitas domiciliares e institucionais nos processos de trabalho do(a) assistente social; o objetivo é compreender a realidade dos usuários e das instituições que promovem a intersetorialidade e a interdisciplinaridade entre as políticas sociais públicas. O capítulo reflete a importância desse instrumento na profissão: ver a realidade e intervir na realidade; o quanto ser ético na visão de mundo, sem pré-julgamento; nesse sentido, o contexto mostra muito. Já no capítulo 5, depreende-se que o trabalho com grupos é interessante para as observações do assistente social e relevante para alcançar outros objetivos de inclusão social. Ademais, no capítulo 6, explica-se a mobilização de comunidades, a participação e o controle social, a necessidade de se envolver com a comunidade, de fazer parte dos movimentos sociais na busca por viabilizar direitos. Na sequência, o capítulo 7 propõe-se refletir sobre a Rede Socioassistencial: o acesso a serviços com vistas à garantia de direitos, uma metodologia de intervenção que, por meio de programas, projetos e serviços, faz acessíveis bens e serviços sociais. Por fim, o capítulo 8 apresenta a documentação do cotidiano de trabalho do(a) assistente social, as ferramentas essenciais usadas cotidianamente e de uso fundamental. É necessário documentar, registrar os seus feitos “à medida que registra, o(a) profissional tem a oportunidade de voltar-se para a intervenção desenvolvida, refletir sobre ela e se questionar sobre

alternativas” (p. 175). Fazem parte desse entendimento os relatórios, o estudo social, o parecer social e o laudo, apresentados pela autora e de grande efeito para a profissão. Ressalta a importância da documentação; integra a dimensão ético-política no sigilo profissional, a teórico-metodológica com o respaldo teórico e a competência técnico-operativa, que é a base do fazer profissional. No entanto, o profissional tem um desafio marcado pela precariedade e escassez de recursos de toda natureza.

O principal mérito da obra é o conhecimento que transmite, não é só uma teoria, é um manual da realidade e dos desafios que se encontram no executar de ações. Ela nos impulsiona a ser críticos e estarmos preparados para acontecimentos de uma sociedade em constante transformação, a usarmos os recursos disponíveis e estarmos preparados para a ausência de materiais no ambiente de trabalho.

Por conseguinte, o livro é escrito em uma linguagem simples e direta, está dirigido aos estudantes e interessados no assunto do Serviço Social. Dentro de uma perspectiva histórica, mostra o objetivo do trabalho do Serviço Social, que é a questão social. Portanto, qualificar essa operacionalização dos profissionais formados favorece o crescimento e a evolução da profissão, sem retrocesso no que se conquistou. Realmente a obra cumpre com o seu objetivo de nos fazer refletir sobre a prática profissional e a desenvolver análises completas da realidade dos indivíduos em atendimento, seus ambientes familiares e comunitários.

Assim, a obra é rica para os estudantes de Serviço Social, está atualizada e se preocupa com os estudantes. Considera que eles devem estar sempre em busca do conhecimento, procurar estar sempre atualizados com os acontecimentos para obter resultados na sua atuação no cotidiano, para não serem meros executores de tarefas. Depreende-se, portanto, por sua didática, que obras como essa são importantes no meio acadêmico; é relevante estudar os próximos movimentos do Serviço Social dentro do contexto de extrema vulnerabilidade dos indivíduos.